COVID-19 | Highlights do dia

28 de maio de 2020

Estimulada em parte pelo anúncio do plano de "Retomada Consciente" pelo governo paulista, a flexibilização do isolamento social é a conversa do momento, presente em 61% dos posts e comentários nas redes sociais no Brasil. Apesar dos alertas feitos pela ciência - especialistas ouvidos pela Folha de S. Paulo alertam que pode ser cedo demais para relaxar a quarentena -, estados e municípios planejam e comunicam planos para iniciar entre junho e julho a retomada. O País ainda tem 39 cidades em 11 estados em lockdown, mas a pressão da economia acelera as discussões sobre a reabertura. A taxa de desemprego em abril, segundo o IBGE, ficou em 12,6%, o que representa cerca de 12,8 milhões de pessoas sem trabalho. Para dar suporte aos governos na contenção da crise econômica, o presidente Jair Bolsonaro sancionou, com vetos, o projeto de auxílio a estados e municípios, que prevê repasses de R$ 50 bilhões para a perda de arrecadação e R$ 10 bilhões para ações de saúde e assistência social. Mesmo com a atenção internacional voltada para o País, que é o segundo em total de mortes e alcançou a maior mortalidade diária por COVID-19, o Brasil ficou fora do encontro de 50 nações e entidades internacionais para traçar estratégias de recuperação da economia global pós-pandemia. Este é o resumo da quinta-feira, 28 de maio.

Economia e Política

Com vetos. O presidente Jair Bolsonaro sancionou, com vetos, o projeto que presta auxílio aos estados e municípios no enfrentamento aos efeitos causados pela perda de arrecadação durante a crise do coronavírus. O repasse será feito em quatro parcelas, sendo R$ 50 bilhões para compensar queda das arrecadações e R$ 10 bilhões para ações de saúde e assistência social. O presidente vetou qualquer possibilidade de reajuste salarial aos servidores municipais e estaduais até dezembro de 2021.

Brasil de fora. 50 países e entidades internacionais se reuniram hoje para traçar uma estratégia de recuperação da economia global no pós-pandemia. O governo brasileiro não esteve presente. O evento, sob comando da ONU, foi conduzido pelos líderes do Canadá e da Jamaica. Banco Mundial, FMI e outras instituições também participaram. "Se não agirmos agora, as projeções da ONU indicam que a pandemia poderá cortar quase US$ 8,5 trilhões da economia global nos próximos dois anos, forçando 34,3 milhões de pessoas à pobreza extrema este ano, e potencialmente, mais 130 milhões de pessoas durante esta década", alertou a ONU.

Desemprego. 12,6% é a taxa atual de desemprego do País em abril, segundo o IBGE, o que representa 12,8 milhões de pessoas sem trabalho. População ocupada encolheu 5,2% em relação ao trimestre anterior, o que representou uma perda de 4,9 milhões de postos de trabalho.

Crédito: Coluna Mônica Bergamo, Eduardo Anizelli - Folhapress

Gratuidade. A Secretaria Estadual de Desenvolvimento do estado de São Paulo passou a oferecer refeições de graça nos restaurantes Bom Prato para a população em situação de rua. A medida deve valer até 30 de julho deste ano. O Bom Prato oferta hoje almoço e jantar por R$ 1 a refeição. A ação ocorre após articulação do núcleo jurídico da deputada estadual Erica Malunguinho (PSOL-SP). Em entrevista ao G1, o núcleo afirmou que "se, em períodos habituais, a população em situação de rua sobrevive da venda de materiais recicláveis, de pequenos trabalhos de carregamento e descarregamento em depósitos, supermercados e comércio em geral, ou, até mesmo, da contribuição voluntária, com as ruas vazias essas condições de sobrevivência se tornam inviáveis".

Corrida das vacinas. À medida que as descobertas relacionadas às vacinas contra o COVID-19 avançam, a maneira de trabalho dos investidores, cientistas e jornalistas se alteram, de acordo com matéria do jornal The New York Times. A busca desenfreada por uma solução no combate ao coronavírus, muitas vezes, provoca reação apressada e às vezes incompleta. Segundo a reportagem, os cientistas têm sido questionados por reterem informações que poderiam salvar vidas, as farmacêuticas por divulgarem informações precoces para atrair investidores e satisfazer os reguladores e jornalistas por enfatizarem descobertas, sob o risco de perder a notícia.

STF investiga fake news

Por In Press Oficina

Crédito: Reprodução Internet

Inquérito das fake news. A notícia de que o ministro Alexandre de Moraes, do STF, havia estabelecido que deputados federais e estaduais fossem ouvidos no âmbito do inquérito das fake news agitou forças políticas essa semana e também preocupou o Ministério Público, que tem ficado a reboque da Suprema Corte. Moraes determinou o cumprimento de 29 mandados de busca e apreensão em endereços ligados a empresários, políticos e blogueiros aliados do presidente Jair Bolsonaro. A notícia vem repercutindo na imprensa. Foram alvos da operação de busca e apreensão investigados de Brasília, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e São Paulo. Na decisão, Alexandre de Moraes também determinou o bloqueio de contas em redes sociais de 17 investigados.

Os ministros podem investigar? A ex-Procuradora-Geral da República, Raquel Dodge, já havia pedido o arquivamento do inquérito das fake news. Diz a Constituição Federal de 1988 que o Ministério Público é o titular da ação penal. Assim, a investigação levada adiante pelo Supremo Tribunal Federal seria inconstitucional. No entanto, Augusto Aras, logo após assumir a PGR, defendeu que o inquérito tratava de "atuação legítima do Supremo para apuração de fatos supostamente criminosos aptos a lesionar o funcionamento da Corte".

Essa semana, no entanto, Aras mudou seu entendimento, pedindo a suspensão do inquérito ao ministro Edson Fachin. "A PGR viu-se surpreendida com notícias na grande mídia de terem sido determinadas dezenas de buscas e apreensões e outras diligências, contra ao menos 29 pessoas, sem a participação, supervisão ou anuência prévia do órgão de persecução penal", afirmou em entrevista à imprensa. O fato é que os ministros seguem o artigo 43 do Regimento Interno do STF, anterior à Constituição de 1988: "Ocorrendo infração à lei penal na sede ou dependência do Tribunal, o Presidente instaurará inquérito, se envolver autoridade ou pessoa sujeita à sua jurisdição, ou delegará esta atribuição a outro ministro".

Lockdown: giro rápido pelo Brasil

São 39 cidades, em 11 estados, sob decreto de lockdown no País hoje. A novidade é Darcinópolis, no Tocantins, que está sob bloqueio total e lei seca. Em Boa Esperança, no Espírito Santo, a medida foi estendida até o dia 31. Em Teresópolis, no Rio de Janeiro, até 1º de junho. Já em Barreirinha, no Amazonas, até dia 10. O período de isolamento rígido chegou ao fim em Campina Grande do Sul, no Paraná, e em outras localidades.

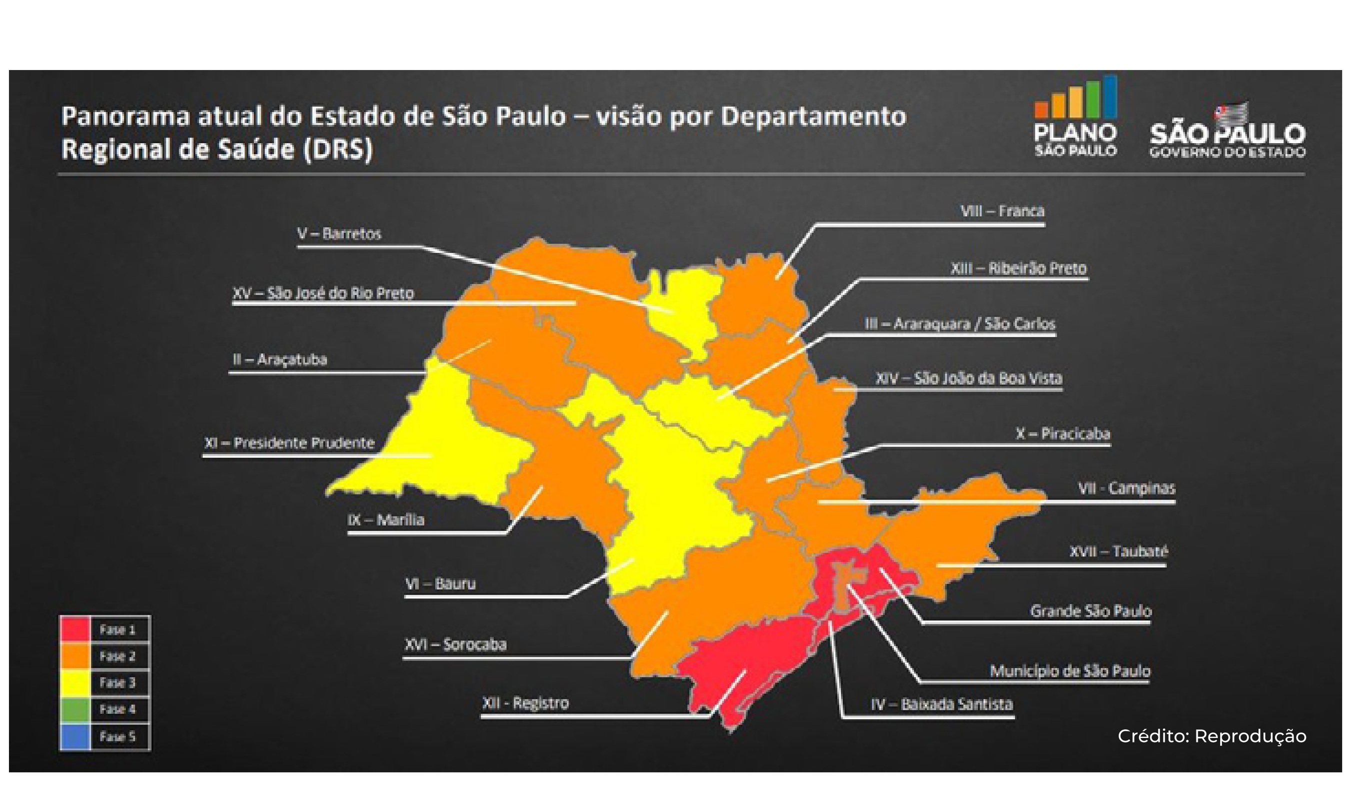
LOCKDOWN NO BRASIL

Estado	Cidade
Amapá	Macapá e mais 15 cidades
Amazonas	Barreirinha e mais três cidades
Ceará	Fortaleza
Espírito Santo	Boa Esperança
Minas Gerais	Jaboticatubas
Mato Grosso do Sul	Guia Lopes da Laguna
Rio de Janeiro	Rio (lockdown parcial) e São João de Meriti (lockdown parcial), Campos dos Goytacazes e Teresópolis
Rio Grande do Norte	Itaú
Pará	Santarém, Cametá, Abaetetuba e Altamira
Pernambuco	Recife, Olinda e mais três cidades
Tocantins	Darcinópolis

Brasil. "Se o Brasil parar por duas semanas, é possível evitar 125 mil mortes". É o que diz Ali Mokdad, diretor de projeções feitas pelo IHME, Instituto de Métrica da Universidade de Washington, utilizado pela Casa Branca para monitorar a COVID-19. Em entrevista ao jornal Folha de S.Paulo, ele afirma que a projeção de óbitos no País até agosto aumentou 42% e isso ocorre, principalmente, porque não foi adotado o lockdown nacional no logo no início da pandemia. Segundo ele, os brasileiros não respeitam as orientações de isolamento social como deveriam.

Bahia. O governador Rui Costa divulgou que o número de casos de pacientes diagnosticados com coronavírus no estado está há quatro dias sem apresentar crescimento e atingiu o que se chama de efeito platô. "Isso é para comemorar, mas também para afirmar que o isolamento dá resultado. Portanto, o pedido é: continue conosco para que, nos próximos dias, a gente derrube de vez esse vírus e a Bahia possa retomar o mais breve possível as suas atividades", pediu em programa transmitido em suas redes sociais.

São Paulo. Prefeitos da Região Metropolitana de São Paulo reagiram à "Retomada Consciente" apresentada pelo Governador João Doria. Eles pedem revisão da classificação, após ficarem de fora da flexibilização da quarentena a partir de 1º de junho. Os gestores criticam a separação da capital, incluída em fase que já prevê retomada em alguns setores, das cidades do entorno que, diferentemente, ainda deverão manter medidas mais rígidas. Dos 645 municípios paulistas, ao menos 62 deles não poderão reabrir, incluindo Osasco e Guarulhos.



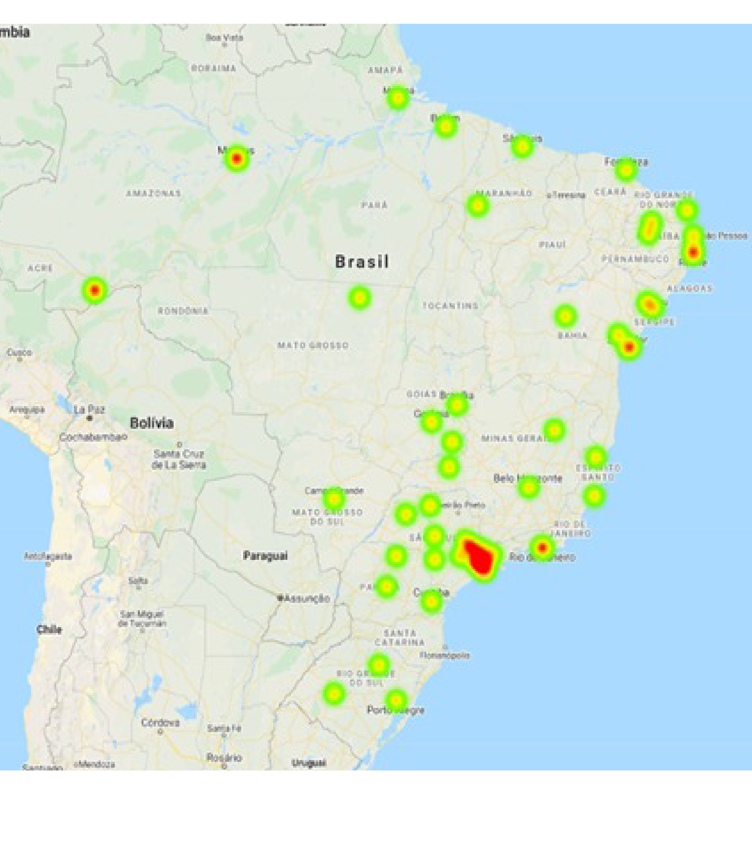
Crédito: Reprodução

O que dizem os especialistas? Segundo profissionais de epidemiologia e infectologia ouvidos pela Folha de S.Paulo, pode ser cedo demais para afrouxar a quarentena no estado. Trânsito entre regiões e falha em critérios de atenção são alguns dos problemas apontados. Apesar disso, para eles, o governo acerta ao fazer com que não seja um plano de simples abertura, tendo criado metas que cada região precisa atingir antes de recomeçar a retomar sua economia.

Rio de Janeiro. Com bairros em lockdown até o próximo domingo, 31, a capital do estado volta a ter número de óbitos contabilizados. A contagem havia sido suspensa no último dia 19. A iniciativa criou um abismo entre os dados computados: enquanto o Painel Rio Covid-19 exibia 1.801, o estado divulgava 2.978 vítimas fatais. Profissionais de saúde acusaram a prefeitura municipal de esconder a realidade e uma decisão da justiça obrigou o órgão a voltar a informar os dados.

Flexibilização do isolamento pauta as redes

A flexibilização do isolamento social mobiliza as redes sociais. Nas últimas 24 horas, com 569 mil conteúdos capturados, 61% dos comentários abordam medidas ou anúncios sobre a retomada das atividades, com destaque para os seguintes tópicos:



- **O projeto Retomada Consciente, do governo de São Paulo**, com suas cinco etapas de liberação, corresponde a 30% dos conteúdos sobre flexibilização;
- Para 19%, o assunto foi a **reabertura dos parques da Disney**, em julho;
- O anúncio do **governo do Ceará, que adotará a flexibilização** com abertura gradual a partir de junho, pautou 10% dos posts e comentários nesse universo;
- Os conteúdos monitorados sobre flexibilização foram capturados, principalmente, de internautas dos estados de **São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco**.

Reflexões sobre a retomada da economia

Um artigo publicado na edição de hoje do **Valor Econômico** - assinado em conjunto pelo professor da Faculdade de Direito da USP Marcos Augusto Perez e pelo economista Gabriel Galipolo, presidente do Banco Fator - propõe conceitos e políticas necessárias para a retomada da economia. Com o título "A retomada no pós-pandemia", o texto alerta que "**a realidade exige pacto e coordenação entre a atuação do Estado, do mercado e da sociedade**".

Crédito: Reprodução Internet

Na opinião dos autores, "a pandemia da COVID-19 tende a gerar efeitos econômicos muito perversos no curto, médio e longo prazos, se os governos não reagirem e passarem, desde logo, a dialogar com a sociedade e com o mercado". Entre os pontos destacados por Perez e Galipolo para o que consideram discussões necessárias para a retomada, estão:

- A geração de recursos, por meio de emissão de moeda e de títulos públicos;
- Um marco jurídico para a renegociação dos contratos mais afetados;
- A criação de licitações simplificadas, por meio de pré-qualificação e processos dialogados;
- A aceleração na elaboração de projetos de engenharia;
- Um programa extenso e sustentável de financiamento desses empreendimentos no curto prazo, capaz de articular crédito público e privado;
- Um programa simplificado de garantias, lastreado por risco soberano, como forma de tornar atrativos projetos intensivos em capital;
- A criação de normas que facilitem a remessa de dinheiro da União para esses entes, com desburocratização da emissão de títulos públicos pelos entes subnacionais que reúnam as condições para tanto.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspni.com.br.